A leitura fundamentalista da Bíblia e suas implicações na vida social

José Landes Marinho Soares[1]

Resumo

O presente texto disserta a respeito da Leitura Fundamentalista da Bíblia e suas Implicações na Vida Social. Procura alcançar seu propósito através da exposição da definição do que é uma leitura fundamentalista da Bíblia e da explanação de suas principais implicações na vida em sociedade. Uma leitura fundamentalista da Bíblia exerce forte influência sobre as pessoas e consequentemente na forma como elas se organizam em sociedade. A metodologia que será utilizada é a da pesquisa bibliográfica.

Palavras-chave: Bíblia. Leitura fundamentalista. Vida em Sociedade.

Introdução

A prática da Leitura Fundamentalista da Bíblia, no decorrer dos anos de sua existência, gerou uma incoerente e superficial interpretação do significado mais profundo dos textos bíblicos de forma geral. Partindo da referida constatação, pode-se afirmar que, levando-se em consideração a importância da Bíblia na vida particular e social da grande maioria das pessoas, o entendimento insuficiente de seus textos tem o potencial de gerar consequências danosas para vida em sociedade.

Partindo desse ponto de vista, esta breve pesquisa tem por objetivo principal dissertar a respeito da Leitura Fundamentalista da Bíblia e suas Implicações na Vida Social. O caminho percorrido, leva a perceber que são inúmeras a consequências danosas geradas por esse tipo de leitura da Bíblia. Seja no âmbito

[1] Mestrando em Teologia na Universidade Católica de Pernambuco, 2020. Possui Especialização em Hermenêutica Bíblica pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP (2020); Graduação em Teologia pela Universidade Católica de Pernambuco - UNICAP (2017); Graduação em Filosofia pela Faculdade Católica de Fortaleza (2012) e Graduação em Educação Física pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2005). Contato: smarinho473@gmail.com

pessoal, como também, no social de forma geral, não permite que o texto bíblico transmita a sua mensagem fundamental.

1 Leitura fundamentalista da Bíblia

A Bíblia é um dos livros mais difundidos e lidos do mundo, como também um dos mais incompreendidos e maltratados. Desde os tempos primitivos até os dias atuais tem sido utilizada não só para apresentar a vontade de Deus para a humanidade, como também, para fundamentar ações condenáveis. Tendo o texto bíblico como fundamento, "[...] realizaram-se extermínios, guerras religiosas e tantas aberrações e crimes; [...] se criaram seitas que desembocam em absurdos, como os suicídios coletivos em Jonestown (Guiana, 1978), em Kanungu (Uganda, 2000) [...]." (ARENS, 2007, p. 17). A verdade é que, a culpa de tudo isso não está no texto bíblico, mas na forma como se lê, compreende e interpreta o mesmo.

Ler e compreender o texto bíblico não é tão simples como parece. Ao mesmo tempo que a Bíblia apresenta alguns textos mais compreensíveis, apresenta outros que são obscuros e de difícil compreensão. Essa dificuldade não é nova e muitas vezes tem se acentuado em determinados momentos da história, como também, dentro de determinados grupos e instituições religiosas. Dentre as muitas formas de ler, compreender e interpretar o texto bíblico está a leitura fundamentalista (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, letra F).

O termo fundamentalismo sempre apresenta um sentido negativo, relaciona-se a rigidez, incapacidade de compreensão e inflexibilidade de opinião. No âmbito religioso, também está associado a atos violentos, terroristas, regimes políticos teocráticos, chegando a ser confundido com expressões como: fanatismo, extremismo e sectarismo. Por outro lado, tem sua origem na palavra fundamento que, diz respeito a busca daquilo que é fundamental, está diretamente relacionado com a base, princípio originário. Deriva do verbo fundamentar, fundar, que significa construir, erigir. Fundamentar é sinônimo de lançar os fundamentos, firmar-se a partir de uma base sólida (GUIMARÃES, 2014, p. 15).

Enquanto movimento, o fundamentalismo, foi fundado por cristãos protestantes dos Estados Unidos da América, nos primórdios do século XX e

defendia a rejeição das tendências liberais de algumas igrejas protestantes que aceitavam em seu meio a difusão de ideias e teorias seculares, dentre estas, estavam presentes o marxismo e a teoria evolucionista de Darwin. Primavam pela retomada de doutrinas e pensamentos considerados como fundamentais. O movimento fundamentalista é pouco criativo, não incentiva reelaborações e menos ainda contextualizações (SCHLESINGER; PORTO, 1996, p. 870).

> O termo «fundamentalista» é ligado diretamente ao Congresso Bíblico Americano realizado em Niagara, Estado de New York, em 1895. Os exegetas protestantes conservadores definiram nele «cinco pontos de fundamentalismo»: a inerrância verbal da Escritura, a divindade de Cristo, seu nascimento virginal, a doutrina da expiação vicária e a ressurreição corporal quando da segunda vinda de Cristo (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, letra F).

Importante destacar que, o fundamentalismo não surgiu a partir de uma nova maneira de ler o texto bíblico. Portanto, não é um movimento bíblico no sentido mais literal do termo. Porém, o fundamentalismo se apossa da Bíblia em uma perspectiva conservadora e literal para dar legitimidade a um sistema de doutrinas que considera como indispensável. Neste sentido, o texto sagrado é concebido como sendo a fonte de toda verdade e oferece legitimidade as ideias e teorias aos que são adeptos do fundamentalismo (NOGUEIRA, 2002, p. 17).

No tocante a leitura Fundamentalista da Bíblia propriamente dita, ela parte da ideia de que a Bíblia enquanto Palavra de Deus inspirada, não contém erros e consequentemente deve ser lida e interpretada de forma literal em todo o seu texto, em todos os seus pormenores, sem tirar ou acrescentar uma vírgula se quer. Neste sentido, se opõe diretamente a utilização do método histórico-crítico ou de qualquer método científico, que vise facilitar o conhecimento e compreensão do texto bíblico (PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA, letra F).

> A interpretação literal da Bíblia reforçou, portanto, o que se convencionou chamar de "leitura fundamentalista". Trata-se de uma forma de ler a Bíblia desprovida de qualquer método científico, que contribui para fortalecer uma visão pessimista do tempo presente e do mundo, desenvolvendo uma forte expectativa de que o fim está próximo, fazendo medrar um terrorismo psicológico e religioso altamente neurotizante e psicotizante dos adeptos de tais Igrejas e por extensão a outras pessoas (LIBÓRIO; GUIMARÃES, 2015, p. 233-

234).

Esse tipo de leitura teve sua origem no tempo da Reforma, trazendo como fundamento a preocupação de ser fiel ao sentido literal da Sagrada Escritura. No decorrer do tempo, assumiu no protestantismo e também em ambientes católicos um tipo de proteção contra a exegese liberal. Exige de seus praticantes adesão a doutrinas rígidas e destaca como fundamento único da vida cristã uma leitura bíblica que recusa receber algum tipo de questionamento e interferência de pesquisas científicas. "O fundamentalismo ignora ou recusa em levar em consideração o pré-texto. [...] ele lê o texto descontextualizado. [...] não se considera o processo de formação dos escritos bíblicos [...]" (ARENS, 2007, p. 53).

O Fundamentalismo Bíblico não está interessado em uma compreensão crítica da Bíblia. Pelo contrário, tem como um de seus principais objetivos respaldar a partir do texto bíblico certas ideias, posições, doutrinas preestabelecidas por determinados grupos ou pessoas. O certo é que, a Bíblia foi rebaixada à condição de simples objeto utilizado em batalhas ideológicas, invocando Deus como aliado de sua causa e de suas ideias (GUIMARÃES, 2014, p. 18).

2 Implicações do fundamentalismo bíblico na vida social

No Brasil, o Fundamentalismo Bíblico chegou no século XX. Logo de início encontrou um contexto de intensa urbanização e acelerado êxodo rural. Todo esse processo rompeu com o antigo modo de viver das famílias e de muitas comunidades, que estavam acostumadas com uma vida social estática e pacata. A modernização acelerada desestabilizou e rompeu com muitas certezas que estavam estabelecidas, no que diz respeito ao futuro de cada pessoa e de toda a sociedade (LIBÓRIO; GUIMARÃES, 2015, p. 202).

Ele foi trazido pelas missões protestantes e apresenta três características básicas: 1 - defesa da Bíblia como único fundamento (na falta de uma identidade própria, como também, de uma tradição religiosa bem estruturada, colocou-se sob a tutela da Bíblia a função de exercer autoridade sobre a vida das instituições e dos fiéis); 2 – Aversão ao aprofundamento teológico (atitude hostil perante a teologia enquanto ciência que busca elaborar seu pensamento em comunhão com a razão);

3 – Alienação das questões sociais e políticas (forma de viver a fé completamente voltada para as coisas sobrenaturais, aversão a tudo que diz respeito ao mundo, a realidade social mais concreta) (GUIMARÃES, 2014, p. 42-46).

Com o passar do tempo, as igrejas e instituições religiosas adeptas do fundamentalismo, conseguem perceber na sociedade, de forma geral, uma grande massa de pessoas psiquicamente fragilizadas, socialmente marginalizadas e desqualificadas, e oferece a esses grupos soluções para seus problemas e frustações a partir de uma leitura literal da Sagrada Escritura. A forma como leem e explicam os textos da Bíblia oferece uma falsa percepção de segurança psicoafetiva (LIBÓRIO; GUIMARÃES, 2015, p. 202).

O fato é que, em uma sociedade com alto índice de desigualdades sociais, como: desemprego, saúde e educação precárias, violência urbana e políticos corruptos, a leitura Fundamentalista da Bíblia é utilizada por lideranças religiosas e grupos políticos como forma de forçar essas pessoas a aceitarem toda essa situação de opressão e desigualdade como sendo a vontade de Deus para aquele determinado momento histórico de suas vidas e da sociedade de forma geral (GUIMARÃES, 2014, p. 72).

Segundo Lima (2009, p. 339-340), o Fundamentalismo Bíblico gera o radicalismo de posições doutrinárias e morais, que por sua vez alimentam fortemente a intolerância religiosa. Outra consequência é a percepção dualista da realidade, ou seja, o mundo, a história e as pessoas estão divididas entre boas e más, entre fiéis e infiéis. Tais situações afetam diretamente a vida pessoal, familiar e social das pessoas.

Do ponto de vista ideológico, propicia o surgimento de uma consciência alienada e preconceituosa, tende ao estreitamento da visão, devido estar apegado a sistemas cosmológicos antigos e ultrapassados, opõe-se a diversidade cultural, a riqueza do diferente, de novas possibilidades e tomadas de posições. Ao fechar-se em si mesma, em suas meras conclusões, na letra do texto, de certo modo comete um "suicídio do pensamento". "[...] infunde na consciência uma falsa certeza que lhes impossibilita ver, de forma crítica e criteriosa, a realidade em que está inserido, bem como, os efeitos dessa realidade sobre si mesmo" (GUIMARÃES, 2014, p. 65).

No âmbito familiar, provoca desentendimento e rompimento entre os

membros da família. Possibilita maior interferência das lideranças religiosas no ritmo de vida da família, nas decisões que precisam ser tomadas diante das dificuldades cotidianas a serem superadas. Em casos mais críticos, pessoas rompem relações com seus familiares e justificam tal atitude dizendo que essa era a vontade de Deus, que está escrito na Bíblia (GUIMARÃES, 2015, p. 226-227).

No contexto social mais amplo, muitas guerras se basearam e continuam encontrar respaldo em intepretações fundamentalistas dos textos sagrados, tanto da Bíblia como de outros textos de outras religiões. A destruição da religião e da cultura de nações indígenas fundamentaram-se em uma leitura fundamentalista. O fundamentalismo cristão gerou a inquisição, excomunhões e mortes de muitas pessoas. Sistemas políticos autoritários apoiaram seu discurso e sua prática em leitura Fundamentalista da Bíblia (GUIMARÃES, 2014, p. 71).

Considerações finais

Tudo o que foi relatado anteriormente demonstra que, uma leitura Fundamentalista da Bíblia, como também de outros textos sagrados, tem o poder de gerar impactos negativos e deixar sequelas irreversíveis na consciência das pessoas, na vida familiar e social.

É fato que, esse tipo de leitura da Bíblia não contribui para vivência saudável da religião, seja qual for ela. Ao contrário, contribui para que os seres humanos cada dia mais se distanciem da verdadeira vontade de Deus para todos os seus filhos e filhas: "Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância" (Jo 10, 10c).Traz também, a possibilidade e o potencial de reforçar sistemas políticos e religiosos autoritários que, ao invés de libertar as pessoas, as mantém oprimidas, escravas de suas ideologias alienadas da realidade mais concreta da vida.

Neste sentido, é necessário o fomento de pesquisas na área bíblica, como também em outras áreas do conhecimento, que possam contribuir diretamente com a desconstrução dessa forma de ler e compreender o texto bíblico. Importante também, levar as mais diversas comunidades, outras formas, mais saudáveis e libertadoras de ler, compreender, interpretar os textos bíblicos.

Referências

ARENS; Eduardo. **A Bíblia sem mitos:** uma introdução crítica. São Paulo: Paulus, 2007

Bíblia. **Bíblia de Jerusalém.** São Paulo: Paulus, 2013.

GUIMARÃES, Valtemir Ramos. **Fundamentalismo Bíblico Protestante: abordagem histórica e implicações sociorreligiosas.** Recife: Universidade Católica de Pernambuco, 2014. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/365. Acesso em 20 de setembro de 2020.

LIBÓRIO, Luiz Alencar; GUIMARÃES, Valtemir Ramos. Influências psicossociais e religiosas do fundamentalismo bíblico na saúde integral dos adeptos de uma Igreja. **Paralellus**, v. 6, n. 12, p. 217-236, jan./jun. 2015. Disponível em: http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/505/pdf. Acesso em 10 de setembro de 2020.

LIMA, Maria de Lourdes Corrêa. Fundamentalismo: Escritura e Teologia entre fé e razão. **Atualidade Teológica**, ano XIII, n. 33, p. 332-359, set./dez. 2009. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18282/18282.PDF. Acesso em 12 de setembro de 2020.

NOGUEIRA, Paulo Augusto de Souza. Leitura Bíblica Fundamentalista no Brasil: pressupostos e desenvolvimentos. **Caminhando**, v. 7, n. 2, p. 31-49, 2002. Disponível em: https://www.metodista.br/revistas/revistas-metodista/index.php/Caminhando/article/view/1466. Acesso em 15 de setembro de 2020.

PONTIFÍCIA COMISSÃO BÍBLICA. **A Interpretação da Bíblia na Igreja**. Disponível em:http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/pcb_documents/rc_con_cfaith_doc_19930415_interpretazione_po.html. Acesso em: 06 de setembro de 2020

SCHLESINGER, Hugo; PORTO, Humberto. **Dicionário enciclopédico das religiões**. Petrópolis: Vozes, 1996.